

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO E COMUNIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Gabriela Troncoso¹; Juliana Silva Neiva¹; Marilene Rivany Nunes².

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM.

²Docente do curso de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP.

E-mail para contato: gabrielatroncoso@unipam.edu.br

RESUMO

Introdução: A prática e o ensino médico estão passando por mudanças nos últimos anos, principalmente devido ao avanço tecnológico, e esse aspecto influenciou a relação Médico-Paciente. Diante dessas mudanças, os médicos que tiveram uma formação humanista se destacam em meio aos demais profissionais, e é nesse contexto que a disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (INESC) é de extrema importância. **Objetivo:** Apresentar a percepção de duas acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM quanto ao desenvolvimento da relação Médico-Paciente a partir de atividades realizadas na disciplina INESC. **Relato de Experiência:** A INESC abrange atividades como visitas domiciliares e acompanhamento de consultas médicas que são realizadas nos quatro primeiros anos do curso de Medicina do UNIPAM. Essas atividades fazem com que os alunos convivam com os preceptores e com os pacientes, que, por sua vez, auxiliam no desenvolvimento de habilidades interpessoais de comunicação, do comportamento ético, de respeito e de empatia, que são essenciais, tanto em uma enfermaria quanto em um consultório. **Discussão:** Quando chegar ao mercado de trabalho, o acadêmico que teve o contato com a INESC conseguirá conquistar o seu espaço e seus pacientes, deixando o último mais seguro e colaborativo, facilitando a consulta, o diagnóstico e a relação com o médico. **Conclusão:** As disciplinas, como a INESC, que valorizam a formação médica pautada na medicina humana e integral, no convívio com médicos e com pacientes, são essenciais no desenvolvimento e no fortalecimento da relação Médico-Paciente, que quando bem fundamentada, traz benefícios para ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Empatia. Relação Médico- Paciente.

INTRODUÇÃO

A prática e o ensino médico estão passando por enormes mudanças nas últimas décadas. Com o advento da Revolução Técnico-Científico-Informacional e com o avanço tecnológico na área de diagnósticos, o médico deixou de ser o detentor do conhecimento e o paciente tornou-se mais informado (SALLES, 2010). E esses aspectos levaram a profundas mudanças na relação Médico-Paciente, modificando-a e, muitas vezes, trazendo dificuldades aos dois lados desse relacionamento. Em meio a essas mudanças, os médicos que tiveram uma formação com disciplinas que valorizam a importância do caráter empático, ético e humanístico dos profissionais, afim de otimizar a atenção em saúde nos seus mais diversos níveis, se destacam em meio aos demais profissionais (MAYERNYIK, 2016). É nesse contexto que o componente curricular INESC é de extrema importância. O INESC é um componente curricular do primeiro ao quarto ano no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. Este tem como objetivo colocar o aluno em contato com atividades de

atenção à saúde na comunidade, fazê-lo conhecer uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, observar como se desenvolve a rotina de uma Equipe de Saúde da Família e como está sendo estruturado o atendimento às comunidades da sua área de abrangência; proporcionando a docentes e discentes o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, juntamente com os profissionais da rede pública dos serviços de saúde e com a comunidade da área de referência (MANUAL DO INESC – UNIPAM, 2018).

OBJETIVO

Apresentar o relato de experiência da percepção de duas acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas–UNIPAM, do 2º período, quanto ao desenvolvimento da relação Médico-Paciente a partir de atividades desenvolvidas no componente curricular INESC no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No início do curso de Medicina, em um primeiro contato com o componente INESC, são mostradas aos alunos quais as atividades que serão realizadas durante oito períodos, equivalentes aos quatro primeiros anos do curso. Dentre essas atividades, estão a realização de visitas domiciliares para conhecer e acompanhar as condições de saúde e de vida da população, desenvolvidas nos quatro anos, e a partir do quarto período, torna-se comum o acompanhamento de consulta médica e de enfermagem. A partir dessa apresentação, é evidenciado que os alunos passam grande parte de seu tempo em convivência com os Preceptores, com os Médicos de Família e com os usuários da UBS, desenvolvendo a visita domiciliar de acompanhamentos de famílias. Na realização da visita domiciliar, ao escutar as queixas e as histórias de vida das famílias, é possível o desenvolvimento de habilidades interpessoais de comunicação, do comportamento ético, respeitoso e de empatia. Além disso, o fato de todas as atividades serem realizadas em grupos acadêmicos proporciona o crescimento do espírito de trabalho em equipe, essencial tanto em uma enfermaria quanto em uma sala de cirurgia. Assim, os alunos que estudam em instituições que proporcionam aproximação da prática nos anos iniciais por meio de componente curricular, como o INESC, são privilegiados por praticar as habilidades de comunicação e éticas nas relações interpessoais, tanto com os usuários, quanto com os profissionais das Equipes de Saúde da Família e preceptores médicos. Estas possibilitam a realização de atividades que facilitam a aprendizagem de estratégias efetivas de comunicação, o que possibilitará competências específicas na relação Médico–Paciente. Assim, é possível relatar que o INESC contribuiu para a

aquisição de habilidades interpessoais que possibilitou trabalhar em grupo, com pares de colegas acadêmicos, bem como, com os membros da ESF, NASF e Preceptor.

DISCUSSÃO

Observa-se que o componente curricular INESC, que está inserido em uma metodologia ativa de ensino, o Aprendizado baseado em Problemas (PBL), é essencial para o desenvolvimento da relação Médico-Paciente. Por meio de valores como a ética, o respeito e a empatia, o aluno conseguirá conquistar o seu espaço e seus pacientes, deixando o último mais seguro e confiante a informar com maior naturalidade os seus problemas, sintomas e dúvidas, fazendo com que a sua colaboração facilite a consulta, o diagnóstico e a relação com o médico (COSTA, 2010). Estes valores são adquiridos pela convivência com os Preceptores, com os pacientes e, principalmente, por meio das visitas domiciliares, em que o aluno visita famílias, conhece a inserção destas em uma comunidade, como também seus problemas de saúde, podendo realizar ações de prevenção de doenças e de promoção de saúde. Ademais, esses valores e a capacidade de manter uma boa comunicação, verbal e não verbal, são algumas das principais habilidades gerais constadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que valoriza o Médico com formação generalista e humanista. Raras são as pessoas que não tenham qualquer história de insatisfação em relação aos médicos. Na maioria das vezes, as queixas sobre o atendimento dizem respeito a falhas de comunicação do profissional com o paciente, como a inabilidade em acolher e escutar este ou até mesmo a frieza demonstrada pelo profissional diante da situação de vida do paciente (CERON, 2012). É fundamental conquistar e manter vínculo com os pacientes visando à realização do cuidado universal. Assim, as disciplinas como a INESC, que valorizam a interdisciplinaridade, são essenciais, pois elas consideraram tanto o cuidado, como a integralidade, o controle social, a humanização e a ética (FRANCO, 2014).

CONCLUSÃO

A relação Médico-Paciente sofreu grandes mudanças ao longo dos anos, porém, é essencial que a empatia, o respeito e as habilidades de comunicação permaneçam ilesas. Para isso, é fundamental que os Centros de Ensino Superior de Medicina adotem as disciplinas, como a INESC. Essas disciplinas que valorizam a formação médica por meio do contato com a rotina e com as atividades da atenção à saúde na comunidade, como o acompanhamento de consultas e de visitas domiciliares, são extremamente benéficas para o futuro médico. Este, que teve contato com a ideologia de que uma boa relação entre o

médico e o paciente é crucial para o bem-estar e sucesso de ambos, colocará em prática os valores ensinados a ele, conseguindo, assim, atender o paciente em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

CERON, M. **Habilidades de comunicação: abordagem centrada na pessoa**. 2012. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade24/unidade24.pdf> Acesso em: 23 Set. 2018.

COSTA, F.D.; AZEVEDO, R.C.S. Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. São Paulo, v.34, n.2, p.261-269, 2010.

FRANCO, C.A.G.; CUBASI, M.R.; FRANCO, R.S. Currículo de Medicina e as Competências Propostas pelas Diretrizes Curriculares. **Revista Brasileira De Educação Médica**. São Paulo, v.38, n.2, p.221-230, 2014.

MAYERNYIK, M.A.; OLIVEIRA, F.A.G. O Cuidado Empático: Contribuições para a Ética e Sua Interface com a Educação Moral na Formação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. São Paulo, v.40, n.1, p.11-20, 2016.

Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>> Acesso em: 23 Set. 2018.

SALLES, A.A. Transformações na relação médico-paciente na era da informatização. **Revista Bioética**. Belo Horizonte, v.18, n.1, p.49-60, 2010.